

PRIMEIRO DE JANEIRO  
Porto

10. JUL. 1976

REPÚBLICA

Lisboa

SECULO (O)

# DE GUIMARÃES

201

## No caso «Universidade do Minho» os trabalhadores foram mesmo consultados

Continuam a movimentar-se «forças» no sentido de se tentar neutralizar um despacho ministerial que atribuiu a Guimarães os cursos tecnológicos da Universidade do Minho. É evidente que todas essas acções são destituídas de consistência e têm sido conduzidas por invios caminhos ou através de uma insensata e tão débil «argumentação» incapaz de convencer o mais independente dos observadores.

Agora é a União dos Sindicatos de Braga que vem para a rua com um comunicado, em panfletos, sob o título «Os trabalhadores face à Universidade do Minho». Começa por afirmar que «a instalação da Universidade do Minho e o seu funcionamento têm sido causa de muita discussão e controvérsia». E depois de perguntar porquê e quais as causas, põe a resposta na voz do Povo que, diz, «quem nasce torto, tarde e mal se endireita».

Depois de outros comentários («sem comentários»), acrescenta: «Mas o mais grave para nós, trabalhadores, é que há para si muita gente a tentar meter os trabalhadores na luta da Universidade». E então, «atenta a tudo que possa servir de causa de divisão dos trabalhadores, a União dos Sindicatos de Braga convocou uma reunião dos Sindicatos do Distrito de Braga para análise, discussão e tomada de posição dos trabalhadores face a este problema».

Acrescenta, finalmente, o mesmo comunicado que os Sindicatos presentes, após uma «análise profunda da questão, decidiram tomar a seguinte posição: 1) Entendem os Sindicatos que o local da instalação da Universidade deve ser escolhido pelos técnicos, a quem se exige competência comprovada e que coloquem os interesses gerais do país e dos estudantes acima dos interesses regionais ou partidários; 2) Entendem os Sindicatos que a Universidade deve ser concentrada e não dispersa...»

Indicam-se no final, como subscritores do comunicado, vários Sindicatos do Distrito de Braga. Parece que esgotados que são os argumentos pretende-se entrar noutra tipo de acção que não convence. Na verdade, a U.S.B. invoca a tentativa de meter os trabalhadores na luta da Universidade quando afinal é própria União dos Sindicatos quem está a criar essa situação. Os signatários do comunicado dizem,

por outro lado, que a escolha do local para a instalação da Universidade será da competência dos técnicos, mas, por outro lado, já não confia nos mesmos técnicos para decidirem se a Universidade deverá ser concentrada ou dispersa. Aqui toma mesmo posição: já assume a decisão técnica: entendem que a Universidade tem de ser mesmo concentrada.

Não nos vamos alargar em comentários, por desnecessário. Apenas acrescentamos que parte dos Sindicatos que figuram como subscritores — e são os mais representativos — não foram ouvidos sequer para a tal tomada de posição; e os que o foram (se o foram) não se vê como conseguiram decidir em nome dos trabalhadores que não consultaram.